

## **Direito à informação: pessoas em situação de rua e a existência do Centro POP em Sorocaba**

**Jennifer S. Lucchesi** – Universidade de Sorocaba | Sorocaba | SP | Brasil | E-mail: [jenniferlucchesi@hotmail.com](mailto:jenniferlucchesi@hotmail.com) | <https://orcid.org/0000-0002-7075-4137>

**Mara Rovida** – Universidade de Sorocaba | Sorocaba | SP | Brasil | E-mail: [mara.rovida@prof.uniso.br](mailto:mara.rovida@prof.uniso.br) | <https://orcid.org/0000-0001-6540-6720>



Esta edição da REU apresenta uma entrevista com a coordenadora do Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP) da unidade de Sorocaba, a terapeuta ocupacional Áurea Sofia Hollanders de Sousa. A conversa realizada no dia 25 de setembro de 2019 faz parte da primeira etapa da atividade desenvolvida pelos grupos de pesquisa MidCid e MidCon<sup>1</sup>, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, que tem como objetivo pensar a cidade de Sorocaba a partir da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para tanto, o subgrupo “Direito à informação” está levantando informações a respeito das vulnerabilidades sociais da cidade, sobretudo em relação às pessoas em situação de rua.

---

<sup>1</sup> O Grupo de Pesquisa Internacional Mídia, Cidade e Práticas Socioculturais (MidCid) e o Grupo de Pesquisa Mídias Contemporâneas (MidCon) fazem parte da Linha 2 – Mídia e Práticas Socioculturais do PPGCC-Uniso.



A cidade de Sorocaba conta com uma unidade do Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP). Desde maio de 2018, os atendimentos da unidade estão funcionando no prédio do Serviço de Obras Sociais (SOS), uma organização da sociedade civil localizada na Rua Francelino Romão, número 100, na Vila Rica. Diante do novo endereço, o Centro POP adotou o nome fantasia “Casa Azul”, em referência à construção do SOS que é toda dessa cor.

O Centro POP é uma unidade pública que tem como foco o atendimento de pessoas em situação de rua. Ele se configura como um espaço onde essa população tem acesso a “atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social” (MDS, 2015, s/p). Nesse local, a população atendida tem direito a serviços como guarda de pertences, higiene pessoal, alimentação e provisão de documentos. Há cerca de 300 unidades em todo o Brasil<sup>2</sup>.

Dados disponibilizados pela Divisão de Vigilância Socioassistencial (DVS), da Secretaria de Igualdade e Assistência Social (SIAS) do município de Sorocaba, mostram que até o mês de junho de 2019, 1.646 pessoas passaram pelo Centro POP, tendo sido realizados 3.179 atendimentos técnicos (por exemplo, ser encaminhado para fazer a documentação civil). Já dados de ações e serviços apontam que, no mesmo período, foram registrados: 2.690 banhos; 3.414 cafés da tarde; 994 doações de roupas e 3.595 refeições. Segundo o Plano Municipal de Assistência Social (2018-2021) de Sorocaba, o Centro POP oferece atendimento especializado para, aproximadamente, 500 usuários por mês.

---

<sup>2</sup> A informação sobre o número de unidades foi apresentada em entrevista ao programa Saiba + da TV BrasilGov pela assessora da Secretaria Nacional de Assistência Social, Juliana Fernandes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hxRTE88HvCo>. Acesso em: 30 set. 2019.

Apesar de não ser possível traçar um único perfil das pessoas em situação de rua, visto que há uma diversidade, desde analfabetos até mesmo músicos e escritores, pode-se apontar algumas informações que ajudam a entender essa população em Sorocaba. De acordo com os dados fornecidos pela DVS-SIAS, 84% das pessoas em situação de rua são do sexo masculino; 66% possuem documentos; 59% possuem o ensino fundamental incompleto e 3% são analfabetos. Pedir dinheiro (15%) e coletar material reciclável (12%) foram as principais fontes de renda no primeiro semestre de 2019. Além disso, os maiores motivos que levaram as pessoas em situação de rua foram o alcoolismo/drogas e o desemprego (não há porcentagens neste dado). O uso de substâncias psicoativas foi apontado por 65% das pessoas, destacando-se o álcool, o crack e o tabaco.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – Antes, a unidade do Centro POP ficava mais na região central, na Avenida Comendador Pereira Inácio, Jardim Sandra. Por que houve mudança de endereço? Teve alterações nos serviços oferecidos?

**Áurea** – O Centro Pop precisou sair do antigo endereço porque a casa era alugada e o proprietário pediu de volta. Então ia para um espaço público, no centro da cidade, mas teve resistência dos comerciantes. Teve uma organização para vir ao SOS. Foi uma situação emergencial, porque o prédio precisava ser devolvido. O prédio que estava cotado para receber os serviços foi proibido por causa de uma ação popular. E o SOS cedeu esse espaço. De que forma? É alugado. Os serviços continuam os mesmos. Hoje, os serviços se concentram num único espaço. O serviço da Casa Azul no espaço do SOS acontece das 8 da manhã às 17 horas. Após esse horário, começa o serviço da SOS, que funciona das 17/18 horas até as 8 horas da manhã do dia seguinte. Há uma troca de equipes: durante o dia funciona a equipe da Casa Azul e durante a noite, a equipe do SOS. Isso favorece a um funcionamento 24 horas. Mas há prós e contras.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – Quais são os prós e os contras da integração do SOS e da Casa Azul?

**Áurea** – Existem aqui três serviços acontecendo: tem o SOS (que é a pernoite), a Casa Azul (que é o Centro Pop) e tem a abordagem social (que é quem faz os atendimentos na rua, um serviço contratado para prestar o



serviço para o Centro POP). Quando tem uma pessoa precisando de atendimento, conseguimos pensar num objetivo em comum para as três equipes trabalharem juntas. Então, hoje, isso funciona muito bem. Antes, a abordagem social saía para a rua, convidava a pessoa para o Centro Pop e ofertava serviços que muitas vezes não estavam disponíveis. E aí a pessoa ficava frustrada, ia embora e não queria mais o atendimento, porque se sentia enganada ao prometerem uma coisa e não ter. Hoje damos respaldo de chegar e ter aquilo que ofertaram. Quanto ao SOS, Serviço de Acolhimento, existe parceria dos serviços, o que facilitou muito. Não existe um período de permanência definido. Isso é pensado caso a caso. Agora os contras: as pessoas acham que o SOS é moradia, porque ficam no prédio o dia inteiro. Então tem alguns que se acostumam e não querem ir embora. O objetivo do Serviço é proporcionar mudança de vida, mas, às vezes, eles se acomodam com a situação. Outro contra: a confusão entre os serviços; eles confundem o que é SOS, o que é Casa Azul; misturam tudo. E precisamos ficar lidando com isso todo dia, toda hora. Mas os contras são pequenos perto das vantagens.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – Segundo dados disponibilizados pela Divisão de Vigilância Socioassistencial (DVS) da Secretaria de Igualdade e Assistência Social (SIAS), no primeiro semestre de 2019 foram realizadas 728 abordagens sociais. Como a abordagem funciona?

**Áurea** – A abordagem funciona de duas formas. Uma é por meio de denúncias. Ligam aqui, no telefone fixo ou no celular da abordagem, e fazem a denúncia. A equipe da abordagem vai até os espaços mencionados na ligação, oferece os serviços, convida e orienta a pessoa em situação de rua. Se a pessoa aceitar, é trazida para Casa Azul. Na hora que chega, a equipe já passa o cadastro feito, identificando a necessidade da pessoa. Às vezes, a pessoa em situação de rua chega em condição de miséria. Então, oferecemos roupas, banho, comida. A pessoa precisa estar minimamente organizada para passar num atendimento e a gente entender sua necessidade. Aí sim passa em atendimentos técnicos para dar sequência na assistência. A outra forma da abordagem social trabalhar: eles já têm um percurso específico, um roteiro na cidade. Às vezes, não tem demandas/denúncias por telefone, mas eles já sabem onde existe maior concentração de pessoas em situação de rua para oferecerem o serviço.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – No arquivo disponibilizado pela Divisão de Vigilância Socioassistencial, da Secretaria de Igualdade e Assistência Social, pode-se perceber que há 825 pessoas em situação de rua no município identificadas no Cadastro Único, sendo que 245 são de origem de Sorocaba e 580 vieram de outros municípios. Cruzando as informações, percebe-se que os trecheiros (imigrantes) se destacam. Esse

mesmo arquivo mostra que se a pessoa está em Sorocaba, ela está apenas há uma semana. Isso dificulta o trabalho de vocês?

**Áurea** – Os trecheiros, muitas vezes, não querem atendimento, eles vêm para usar os serviços e passagem para ir ao outro município. Há pessoas que já se adaptaram a essa vida, então elas ficam de um município para o outro, que é o caso do trecheiro. E isso depende muito da época do ano. Hoje, eles estão em Sorocaba. Daqui a pouco, eles vão para o litoral (é só esquentar). Quando passar o verão, eles saem do litoral e vão mais para o interior, às vezes para Santa Catarina por causa da colheita de maçã. Eles vão mudando de um lugar para o outro de acordo com a estação, é sazonal isso. Depois de um tempo, voltam para cá. O município custeia passagens para outras cidades só quando a pessoa está indo por motivos de trabalho, quer retomar sua vida, sair dessa situação. Mas isso só acontece a partir de um contato com a família ou com o serviço social da cidade de origem.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – Numa questão de política nacional, teria como “solucionar” o caso dos trecheiros?

**Áurea** – Poderia até tentar uma estratégia, mas como é a opção da pessoa e a Constituição Federal garante o direito de ir e vir, não tem como impedir isso. O que se pode fazer é não fornecer a passagem social que, sem objetivo de retomada de vida, só transfere para um outro município esta situação. Se está aqui na cidade, vou lidar com isso. Só vou dar a passagem se for para a pessoa retomar sua vida, retornar a família etc. Quando o trecheiro é trecheiro por opção, não tem o que fazer, porque é direito constitucional.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – No Plano Municipal de Assistência Social referente ao quadriênio 2018-2021 da cidade consta assim: “De acordo com os trabalhadores da PSE [Proteção Social Especial], serviços de acolhimento para pessoas em situação de rua e repúblicas deveriam ser implantadas com prioridade no município, dessa forma o atendimento prestado poderia ampliar o acompanhamento e vínculo com os atendidos” (PREFEITURA DE SOROCABA, 2018-2021, p. 34). Não tem serviços de acolhimento e repúblicas na cidade?

**Áurea** – Não tem repúblicas e nem serviços de acolhimento de longa permanência, no caso, albergues. Por isso a nossa luta para implantar o serviço no município. No caso de uma pessoa com dependência química que faz o tratamento, que não precisa ficar mais na clínica e começa a trabalhar, ela não tem residência. Essas pessoas acabam voltando para a Casa Azul e enfrentam a mesma situação de estarem nas ruas de novo. Nas ruas, a oferta de drogas é muito grande e as chances de recaídas também são grandes. É em situações como essas que a gente precisa de repúblicas, que serviriam como espaço intermediário para a recuperação: a pessoa estava

em situação de rua, foi acompanhada, ela ainda não consegue morar sozinha porque demanda uma organização que ela ainda não tem, então vai para a república. Mas, hoje, existe uma lacuna: a pessoa não tem para onde ir na hora em que está se recuperando. O SOS não é albergue. É o que se denomina casa de passagem – a pessoa vir, se organizar e passar, não é local de longa permanência.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – O trabalho do Centro POP é para ajudar a pessoa se reorganizar e se restabelecer em sociedade?

**Áurea** – O objetivo da Casa Azul é esse de buscar uma reinserção social. Mas as pessoas têm escolhas, elas são livres. Então o serviço do Centro Pop oferece a possibilidade de a pessoa mudar de vida, mas, até que isso seja uma realidade, oferecemos condição de dignidade. Então ela pode vir aqui se alimentar, tomar banho, lavar roupa, guardar pertences.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – Sobre a oferta e a demanda de serviços do Centro POP. Tem desafios? Há questões específicas que vocês não conseguem resolver?

**Áurea** – Tem muitos. Os serviços do Centro POP são previstos por lei, então sabemos o nosso papel. Só que hoje, como a casa de passagem e os serviços da Casa Azul estão no mesmo espaço, acabam sendo atendidas tanto pessoas em situação de rua quanto pessoas que simplesmente estão no município e não têm onde dormir: pessoas de passagem pelo município. Pessoas que vêm fazer tratamento de saúde no Regional, no Banco de Olhos de Sorocaba, por exemplo, e não tem onde ficar, então dormem no SOS e, como estão no local, são atendidas por nossa equipe. Às vezes, também chegam demandas de outros Serviços, de maior complexidade, no Centro POP, como pessoas com problemas de saúde mental. Dentro da assistência, o papel do psicólogo, do terapeuta ocupacional, por exemplo, não é fazer tratamento em saúde, mas prestar o atendimento social. O que podemos fazer, nesses casos, é a articulação com outros serviços, encaminhamentos.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – Segundo dados disponibilizados pela Divisão de Vigilância Socioassistencial da Secretaria de Igualdade e Assistência Social, o tópico acesso/procedência dos serviços mostra que 64,6% é de demanda espontânea. A abordagem social representa apenas 2,1% da forma de acesso. Diante disso, como a informação circula entre os atendidos para saberem os serviços oferecidos pelo Centro Pop?

**Áurea** – Eles têm celular. Se você olhar, aqui no prédio tem espaço para carregar a bateria do aparelho. Eles têm uma comunicação muito eficiente. Por exemplo, no primeiro semestre deste ano, uma equipe do curso de estética da Uniso veio na Casa Azul desenvolver um trabalho, para fazer

limpeza de pele, cortar cabelo dos atendidos etc. Aumentou drasticamente o número de atendimentos no dia. Porque eles se comunicam entre si.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – Ainda de acordo com os dados citados, 22,9% da forma de acesso/procedência são de outros municípios. As pessoas já chegam em Sorocaba sabendo dos serviços da Casa Azul?

**Áurea** – Eles vêm de outros municípios porque espalham que “Sorocaba é legal, porque dão monte de coisa”. É assim que falam. Ou serviços de assistência mandam para cá, porque é uma cidade maior e com mais recursos. Mas cada município tem que trabalhar com quem está lá, assim como estamos fazendo aqui.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – Pode-se perceber que há pouco espaço de divulgação e de visibilidade na imprensa para assuntos sociais. Na sua opinião, a imprensa poderia ajudar o Centro POP de alguma forma?

**Áurea** – Poderia, porque o que sempre mostram são as coisas negativas. Então quando espancam um morador de rua na cidade é que vira notícia. Ou então para mostrar as falhas do serviço público, o que nem sempre são reais. Temos procurado fazer um trabalho que traga a resolutividade, que garanta direitos. Tem muita queixa da população local por causa do comportamento das pessoas em situação de rua lá fora. Então aqui temos trabalhado diariamente a conscientização da importância do respeito ao espaço alheio e a população. Mostramos que eles serão respeitados se respeitarem os espaços dos outros. E esse trabalho trouxe uma melhora na postura deles aqui na região. Mas isso não aparece na imprensa. Mas seria muito importante que divulgassem nosso trabalho; mostrassem as histórias das pessoas. Existe sim gente que tem problema com a lei, mas não é todo mundo. Não há como definir um perfil de pessoa em situação de rua. Tem gente que está aqui porque simplesmente perdeu a renda. Então eu precisava que viessem fazer histórias de vida, mostrar quem são essas pessoas, mostrar as resoluções dos nossos serviços, os resultados, as parcerias, o empenho da equipe. A população também tem um conhecimento equivocado do que acontece. Acha que, com a abordagem social, temos a obrigação de retirar a pessoa da frente da loja, e não é assim; a pessoa em situação de rua é alguém com direitos de escolha, de ir e vir.

**Jennifer S. Lucchesi; Mara Rovida** – Sobre um número de pessoas que já superaram a situação de rua...

**Áurea** – Se for falar de porcentagem, é um número baixo. Mas não tem como não olhar para isso. Permanecer em situação de rua é um direito. Mas também tem aquelas que, com o tempo de trabalho e de orientação, a gente

consegue mostrar que existe uma vida diferente, que pode ser melhor. É um número baixo, mas representa conquistas muito importantes. Eu estou com um idoso que acabei de conseguir vaga num serviço de acolhimento, de uma parceria. Era para ele ter ido ontem para a instituição, mas ele fez vínculos aqui, então pediu dois dias para se desligar dos amigos. É um idoso que está aguardando sair o benefício da assistência. Com as mudanças do INSS, as coisas estão mais difíceis. E a gente começou a ficar angustiada porque aqui não é lugar para um idoso. Nessa parceria que conseguimos, ele vai ficar lá até o benefício sair. Depois, ele pode escolher: se quer permanecer ou se quer sair. Hoje, está indo por uma vaga social. Mas, quando sair o benefício e se quiser permanecer, aí entra no cadastro comum da instituição que fica com partes dos recursos financeiros para manter os gastos e a outra parte fica com ele. É um idoso que não tem família, não tem ninguém. E isso é uma vitória para a equipe.

## Referências

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Secretaria Especial do Desenvolvimento Social**. 11 ago. 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/o-que-e>. Acesso em: 1 set. 2019.

PREFEITURA DE SOROCABA. **Plano Municipal de Assistência Social**. Sorocaba: Secretaria de Igualdade e Assistência Social, 2018-2021. 257 p. Disponível em: <http://igualdade.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/planomunicipaldeassistenciasocial20182021.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

PREFEITURA DE SOROCABA. **Relatório de atendimentos à pessoa em situação de rua**. Sorocaba: Divisão de Vigilância Socioassistencial - Secretaria de Igualdade e Assistência Social. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=1GryuYqMOCcgHjcmm4AcG7ZFJPC2P1VbT>. Acesso em: 20 set. 2019.

TV BrasilGov. **Programa Saiba Mais**. Sistema Único de Assistência Social – Suas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hxRTE88HvCo>. Acesso em: 30 set. 2019.